



INFORMATIVO



Este informativo é uma publicação da Cáritas Brasileira :: SGAN Quadra 601 Módulo F Asa Norte :: 70.830 -010 :: Brasília DF

Informativo Fundos Solidários n° 09

3º Conferencia Nacional de Economia Solidaria é aberta em Brasília



“Hoje reconhecida como uma forma legítima e necessária de organização do trabalho, no Brasil, as cooperativas de economia solidária buscam, de forma coletiva, a força de dentro das pessoas. Vocês, como protagonistas, apontaram caminhos”, afirmou a presidenta da República Dilma Rousseff, na solenidade de abertura da 3ª Conferência Nacional de Economia Solidária (CONAES), que aconteceu na noite da última quinta-feira, 27, no Centro de Convenções Ulisses Guimarães, em Brasília/DF.

Com a presença de representações nacionais e internacionais de coletivos, órgãos e entidades que constroem e fortalecem, nas últimas décadas, a Economia Solidária no país, teve início a 3ª CONAES, que acontece até o dia 30. A Rede Cáritas, atuante em todo o país, contribuiu na preparação do evento, na realização de conferências temáticas municipais, territoriais e estaduais. Todas as

discussões da 3ª CONAES foram pautadas pelo tema “Construindo um Plano Nacional da Economia Solidária para promover o direito de produzir e viver de forma associativa e sustentável”.

Quem também participou desse momento inicial do evento, foi o secretário de Economia Solidária do Ministério do Trabalho, Paul Singer, que reafirmou o valor da organização coletiva e autogestão. “Temos que aprimorar todos os esforços para que os brasileiros tenham a vida que merecem, e a economia solidária tem criatividade para contribuir com isso”, garantiu.

Cáritas Brasileira na 3º CONAES

Como organização que participa de espaços de discussão e construção social há 58 anos, a Cáritas Brasileira também está presente, com 25 delegados/as na programação da conferência. Uma oficina autogestionária, que aconteceu no dia 28 de novembro, a partir das 19h30, abordou o tema da Campanha Mundial da Cáritas: *Uma família humana, pão e justiça social para todas as pessoas* e, ainda, a ação emancipatória da Economia Popular Solidária do Haiti.

O debate foi proposto no contexto das ações da Campanha Mundial e teve contribuições de membros do Secretariado Nacional da Cáritas Brasileira e dois agentes da rede, que estiveram





INFORMATIVO



Este informativo é uma publicação da Cáritas Brasileira :: SGAN Quadra 601 Módulo F Asa Norte :: 70.830 -010 :: Brasília DF

no Haiti durante um ano, realizando trabalho voluntário junto a comunidades atingidas pelo terremoto do ano de 2010.

Cáritas Brasileira participou da Conferencia Nacional de Economia Solidaria é aberta em Brasilia

De 27 a 30 de novembro, acontece em Brasília/DF a 3  Conferência Nacional de Economia Solidária (CONAES), convocada pelo Conselho Nacional de Economia Solidária. A Rede Cáritas, presente em todo o país, contribuiu na sua preparação, na realização de conferências temáticas municipais, territoriais e estaduais. Todas as discussões foram pautadas pelo tema "Construindo um Plano Nacional da Economia Solidária para promover o direito de produzir e viver de forma associativa e sustentável".

Oficina da Cáritas na 3  CONAES destaca experiência de Economia Solidaria no Haiti

Guiada pelo tema da Campanha Mundial: Uma Família humana, pão e justiça social para todas as pessoas, a Cáritas Brasileira proporcionou uma oficina autogestionária no segundo dia da 3  Conferência Nacional de Economia Solidária (CONAES), realizada de 27 a 30 de novembro no Centro de Conven es Ulisses Guimarães, em Brasília/DF.

A oficina, que teve as falas mediadas por Jaime Conrado, da colegiada nacional da Cáritas, e

José Magalhães, assessor de emergências, proporcionou aos participantes, cerca de 40 pessoas, compartilhar das experiências vividas no último ano pelos agentes Cáritas Isabel Forte e Erivan Camelo no Haiti, onde contribuíram com comunidades agrícolas de J r mie, após o terremoto de 2010, por meio de a es de economia solidária.

População com economia de base agrícola, em J r mie, a maioria das famílias, são mantidas pelo trabalho das mulheres, segundo Erivan Camelo. "Elas são o motor da economia daquele lugar. Apesar de pouca infra-estrutura que possibilite uma larga comercialização, a produção é farta", explicou o agente Cáritas. Erivan contou, ainda, que, além da articulação camponesa, a economia solidária possibilitou àquelas pessoas, o trabalho com artesanato e pintura, por exemplo, como mais uma fonte de renda.

Segundo o relato dos agentes, o desenvolvimento humanitário, base da economia solidária, de comunidades haitianas foi possível por meio de mutirões de solidariedade mútua, atividades comunitárias para geração de trabalho e renda e fundos rotativos. São 86 grupos de solidariedade mútua, com 2.150 pessoas envolvidas, 80% mulheres.

Isabel Forte chama atenção para a imagem que o mundo tem daquele povo e destaca que a realidade no Haiti vai muito além do que chega até nós pela m dia. "Precisamos debruçar nosso



olhar sobre as pessoas que vivem naquele país. É uma população de 10 milhões de habitantes que tem muito o que mostrar”, garante.

Presidente Dilma recebe colcha de retalhos de Grupo de Mulheres

